

## As mulheres e as questões vida



### "Mulher histórica!" -

Esse foi o adjetivo que Rachel Carson recebeu u

quando divulgou o primeiro capítulo do seu mais famoso livro, "Primavera silenciosa", publicado em 1962. Na época, a obra, despertou a sociedade estadunidense, para uma consciência ambiental, principalmente relacionada a contaminação e destruição da natureza por produtos químicos perigosos. Isso foi há 55 anos. Naquele tempo a maior preocupação era o DDT, inseticida amplamente usado, inclusive com pulverizações aéreas, inicialmente para combater o mosquito transmissor da malária, carrapatos em criações animais, dentre outros usos, e posteriormente, no combate aos insetos invasores dos cultivos agrícolas.

Rachel era bióloga e, como cientista, documentou meticolosamente suas conclusões acerca dos perigos, em longo prazo, dos pesticidas. Era também uma grande escritora e, através de uma linguagem que qualquer leitor médio poderia entender, informou sobre esses

perigos. Além disso, ao preparar a publicação de seu livro mais famoso, durante quatro anos, investigou rigorosamente o conteúdo que seria divulgado e, antecipando as duras críticas que receberia, por parte das companhias de produtoras destes produtos tóxicos, recompilou todas as suas fontes de informação e incluiu uma extensa lista de especialistas que havia revisado seu manuscrito.

Explico agora o porquê deste preambulo do que eu queria mesmo falar. Ao lembrar Rachel Carson e homenageá-la, espero lembrar e homenagear as mulheres que lutam, em todas as áreas. Esta semana, homenageamos e recebemos homenagens, pela luta, eterna por igualdade de direitos e por respeito. Mais de cem anos depois da primeira celebração do 08 de março, continuamos na luta por alguns direitos humanos básicos: o direito a vida, a segurança, ao trabalho digno.

Ela era bióloga! Da profissão que escolhi e a partir dela, me construí professora e profissional, diariamente enfrente muitos desafios da sociedade injusta, desigual, preconceituosa. Assim como Rachel, quase todas as áreas de trabalho ainda

são dominadas por homens. Ela teve a coragem e a perspicácia de tornar publico suas pesquisas, se apresentou à imprensa e ao Congresso, com tranquilidade e domínio de si mesma, gerando um intenso debate na sociedade. A partir disso, houve a exigência de um maior controle sobre estas substâncias tóxicas e a criação, em 1970, do órgão regulatório para proteger as pessoas e o ambiente. Em 1972, o governo dos Estados Unidos proibiu o uso do DDT, que havia colocado em risco de extinção o símbolo nacional, a águia-calva e outras aves.

Enquanto enfrentava ferozes ataques contra a sua pessoa, por parte das indústrias, apesar de muito doente, Rachel foi um exemplo convincente do poder de um individuo para produzir uma mudança!

A propósito, sabe quem a chamou de "mulher histórica"? Obviamente, aqueles que representam a indústria da morte! Das pessoas, da natureza!

Quero ter sempre essa coragem de ser "histórica", de lutar pela vida!